

V CONGRESSO NACIONAL
DA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE GRUPANÁLISE

“In Illo Tempore”
TEMPOS EM GRUPANÁLISE

29 E 30 NOVEMBRO 2002 - LISBOA

SPG
SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRUPANÁLISE

(PRIMEIRO ANÚNCIO)

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

Resumos A4/espaco e meio/ “corpo” de letra 12.
Enviar disquete em Word com indicação da versão.

Enviar resumos para o Secretariado
até 15 de Junho de 2002, com indicação do título,
autor, morada, com um máximo de 250 palavras.

PRESIDENTE DO CONGRESSO

César Vieira Dinis

PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA

João Azevedo e Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ángela Ribeiro

Claudio Moraes Sarmento

Isabel Costa

Mário David

Paula Carvalho

COMISSÃO CIENTÍFICA PORTUGUESA

António Guilherme Ferreira

Aucindio Valente da Silva

César Vieira Dinis

Eugénio Cruz Filipe

Felicidade Marques Franco

Isaura Manso Ineto

João Azevedo e Silva

Maria Alice Gameiro

Maria Etelvina Brito

Maria Rita Mendes Leal

Sara Ferro

SECRETARIADO

Sofia Aureliano

R. Carlos José Barreiros, n.º 25 R/c Dto. • 1000-087 LISBOA
Tel./Fax: 21 846 06 22 • e-mail: spgrupanalise@netc.pt

Apoio

L. LEPORI
Empresa do Grupo Angelini

V CONGRESSO NACIONAL
DA SOCIEDADE PORTUGUESA
DE GRUPANÁLISE

“In Illo Tempore”

TEMPOS EM GRUPANÁLISE

29 E 30 NOVEMBRO 2002 - LISBOA

SPG

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRUPANÁLISE

“In Illo Tempore”

TEMPOS EM GRUPANÁLISE

O Tempo - essa entidade “que vai dum acontecimento anterior a um acontecimento posterior”, “essa mudança contínua da onde o presente se torna passado” (Lalande), sendo desse modo infinito mas do qual só usufruímos escassos pedaços de finito, se bem que neles, por vezes e por instantes, vivenciamos experiências de infinidade - é, até pelas suas próprias contradições entre o fragmento perecível e o infinito, um elemento essencial do fruir humano do Universo, da Vida, da Mente e, por isso mesmo, também das psicoterapias de raiz grupanalítica.

Não admira pois que Ele esteja hoje no centro das nossas atenções de Psicoterapeutas, dada essa sua qualidade de Coisa do Universo fluente e da presença das diversas leituras que se podem fazer das consequências desse fluir, como sejam as do Homem finito, mortal, versus o Homem infinito que apenas mudaria de substância ao transitar do mundo material para o da eternidade metafísica.

Acontece que no tempo histórico dos nossos dias, daquelas leituras possíveis desse devir, duas se entrecrocaram com especial importância: As do século XIX, tão acentuadas por autores como Flaubert e Proust onde, neste último “o tempo já não é o princípio da dissolução e destruição, já não é o elemento em que as ideias e os ideais perdem o seu valor (...) é antes a forma sob a qual nós entramos na posse e tomamos consciência da nossa vida espiritual” (in A. Hauser); e as do recentemente morto século XX e recém nascido século XXI nas quais, em certos núcleos prioritários das civilizações ocidentais, imperam a rapidez excitante do Consumismo e do Espectáculo.

É o diálogo, cheio de violentas oposições, entre o Dionisiaco e o Apolíneo: Por um lado consome-se, fazem-se carreiras vertiginosas, manejam-se febrilmente preciosos instrumentos das tecnologias de ponta, inundam-se as discotecas com inebriantes instantes nocturnos, enquanto os desportos radicais se multiplicam...

Por outro lado, chegados os cobigados weekends, esvaziam-se - os que podem - as grandes metrópoles, emigrando-se para o seio de naturezas - não poucas vezes já prostituídas - à procura do sempre inexistente bom selvagem de Jean Jacques Rousseau.

E as práticas - como as teorias - das psicoterapias de raiz grupanalítica debatem-se face às pressões das duas correntes em choque, pretendendo impôr um equilíbrio dialéctico entre elas, recusando tanto o espantalho tecnocrático dumas como a dissolução

algo nihilista das outras.

Tarefa difícil mas essencial para que as grandes descobertas científicas e técnicas dos nossos dias não sejam aplicadas no abafar da compreensão humana e da criatividade sensível; nem o contrário, onde um romantismo serôdio pretenda denegar o vigor existencial das grandes conquistas tecnológicas e das complexas formulações teóricas dos tempos modernos (“quando a velocidade de um corpo é a da luz a massa torna-se infinita” ou “o tempo flui de modo diverso quando a velocidade varia”).

Toda esta dialéctica se reflecte, ao nosso nível de Psicoterapeutas, na necessidade permanente de termos de optar entre psicoterapias longas, psicoterapias breves, terapias expressivas, etc.; em suma: Devemos constantemente ter em grande conta o Tempo.

Tais são as bases, sumariamente, da razão de ser da nossa escolha para tema central deste Vº Congresso Nacional de Grupanalise: “In Illo Tempore - Tempos em Grupanalise”, o qual distribuímos por diferentes parcelas representadas pelas diversas mesas e grupos de trabalho por onde se espraia o Congresso.

A Comissão Organizadora

João Azevedo e Silva

Angela Ribeiro

Claudio Moraes Sarmento

Isabel Costa

Mário David

Paula Carvalho

Tema Tempos em Grupanalise

Subtemas

- Tempos Biológicos e Grupanalise
- Tempos de Perlaboração
- O Grupo, o Sujeito e o Tempo
- Tempo de Vida, Tempo de Análise
- O Tempo e o Corpo
- O Equívoco do Tempo



Boletim de Inscrição

Nome

Profissão

Instituição

Morada

Telefone:

Até 15 de Setembro de 2002 Após 15 de Setembro de 2002

Sócios - 75 EUROS

Sócios - 85 EUROS

Não Sócios - 90 EUROS

Não Sócios - 100 EUROS

Estudantes - 50 EUROS

Estudantes - 60 EUROS

Data

Assinatura

ENVIAREMOS POSTERIORMENTE
INFORMAÇÕES DETALHADAS
SOBRE O PROGRAMA.